



## TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA, NA ESCOLA ROBERTO DE MENEZES LINS, PILÕES-PB

Ana Paula da Silva Sales <sup>1</sup>

Camilla de Souza Pereira <sup>2</sup>

Suzana Cassimiro Rodrigues dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho visa propor uma pesquisa de campo e bibliográfica, sobre o transtorno do espectro do autismo, na E.M.E.F Roberto de Menezes Lins- do município de Pilões-Pb. A partir dos pressupostos teóricos contidos em Barone (2000), Serra (2004), Mello (2007), Dias (2010), Pereira (2011), Cunha (2011), e entre outros contribuintes, analisamos a realidade vivenciada por um aluno autista em seu cotidiano escolar, nos fortalecendo por meio de fontes bibliográficas e pesquisa de campo, a fim de identificar características físicas, emocionais e estruturais comuns, pertencentes a realidade do aluno, e todas as ações contidas nestes textos.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro do autismo-tea; Características; Cotidiano; Realidade.

---

<sup>1</sup> Graduada do curso de Licenciatura em Pedagogia- UEPB; Especialista em Psicopedagogia\_FIP e Graduada do Curso de Letras Libras- da Universidade Federal - UFPB, [paulinhasalesps@hotmail.com](mailto:paulinhasalesps@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia-FECR; Especialista em Psicopedagogia-FECR; in Práticas da Educação infantil e Fundamental-FIP [camilladesouzapereira.cs@gmail.com](mailto:camilladesouzapereira.cs@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada em Letras Portugues-UEPB; Graduada em Licenciatura em Pedagogia-FECR; Especialista em Psicopedagogia -FECR, [suhrodrigues03@gmail.com](mailto:suhrodrigues03@gmail.com);

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem por intenção pesquisar sobre o transtorno do espectro do autismo, buscando aproximações entre o campo e seu objeto de estudos, a teoria e a realidade vivenciada por pessoas autistas, demonstrando as marcas que esta realidade pode causar na sociedade.

Sobre o autismo, o mesmo teve sua primeira descrição na década de 40, como podemos observar na fala posterior:

O autismo foi descrito pela primeira vez em 1943 pelo Dr. Léo Konner (médico austríaco residente em Baltimore nos Estados Unidos), em seu histórico artigo originalmente em inglês distúrbios artísticos do contato afetivo (MELLO, 2007, p.15)

Como citado anteriormente podemos perceber que o autismo, surgiu a bastante tempo e como poderemos observar posteriormente, surge precocemente na vida dos portadores, porém ainda se configura novo em nossa sociedade.

O Autismo é uma síndrome manifestada antes dos três anos de idade, que apresenta atrasos na comunicação, na linguagem e na interação social (PEREIRA, 2011, p.51)

Destacamos que para atingir os objetivos almejamos propormos se fazer um levantamento sobre o histórico do autismo, destacando indícios do autismo em níveis Mundial, estadual e local, analisando suas características e contribuições para o possível tratamento, deste transtorno, por meio de dados bibliográficos e de pesquisa de campo.

Destacamos neste primeiro momento, qual o significado da palavra autismo; como destaca a autora:

O autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos 3 anos de idade, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na Comunicação, na interação social e na imaginação. (MELLO, 2007. p.16).

Para alcançar os objetivos da pesquisa, realizaremos uma pesquisa qualitativa, recorrendo a recortes bibliográficos e documentais no decorrer da pesquisa, almejamos realizar uma pesquisa de campo para vivenciarmos na prática como funciona o dia a dia de uma pessoa diagnosticada autista.

Destacamos as pesquisas de Mello (2010), Alexandre (2007) e a cartilha direitos das pessoas com autismo, criada pela Defensoria Pública do Estado de São



Paulo, como fontes importantes para aprimorar nossa pesquisa documental, destacando ainda a entrevista como forte contribuinte para a realização desta pesquisa com professores, funcionários e familiares de um dado aluno, em uma data escola como campo de estudo.

Dessa maneira o presente trabalho vem auxiliar na identificação de prováveis formas de tratamento e vivência adequada com pessoas autistas, demonstrando e buscando possíveis caminhos para o seu desenvolvimento, como agir corretamente em diferentes situações em que uma pessoa autista pode vivenciar.

O tema ainda é tratado de forma fragmentada evidenciando assim a falta de subsídios necessários para se trabalhar com ele, principalmente em instituições públicas. O autismo de acordo com pesquisas e estudos realizados; seus estudos estão mais voltados para a área da saúde, deixando um pouco a desejar a área da Educação, onde deve-se ter um maior destaque. Pois é nesta área que o indivíduo adquire mais socialização, aprendizagem e afetividade.

Sendo assim destacamos que o presente estudo, pode ser um forte contribuinte para valorização da área, destacamos a vivência cotidiana de uma criança autista em seu âmbito escolar, que ajudará cidadãos leigos e estudiosos da área, a fortalecer e amadurecer suas ideias e conhecimentos voltados para o estudo do autismo. Acreditamos ainda que é através do processo educacional que o indivíduo autista adquire comportamentos e autonomia para realizar atos necessários para viver em sociedade.

O artigo se organiza em tópicos, que ao longo do estudo serão discutidos e analisados; acreditamos que este estudo servirá como contribuem, para tentarmos compreender melhor este transtorno, que até pouco tempo era desconhecido para grande parte da população e ainda se apresenta como algo muito novo e até desconhecido para muitos indivíduos.

Analisar a vivência de um aluno autista em seu âmbito escolar e familiar, buscando resultados concretos que possibilitem novos horizontes para lidar com o Transtorno do espectro do autismo-TEA; identificar dados somatórios referente ao estudo do autismo e apresentar possibilidades de vivência e experiência com pessoas portadoras do autismo.



## **METODOLOGIA**

A escola municipal de ensino fundamental Roberto de Menezes Lins, esta situada no Assentamento Redenção, no município da cidade de pilões-PB, é frequentada por alunos oriundos do próprio assentamento e de assentamentos vizinhos. A nível de população escolar, no presente ano letivo (2018) a escola possui uma população de 88 alunos, distribuídos por 08 turmas, com funcionalidade em dois turnos (manhã e tarde) do maternal ao 5º ano. A nível de recursos materiais a escola disponibiliza diferentes recursos que permitirão o desenvolvimento das atividades previstas pela escola, nomeadamente; 03 salas de aula, 02 banheiros, 01 cozinha com dispensa, 01 sala de almoxarifado e diretoria, TV, DVD, aparelho de som e computadores administrativos, possui ainda 01 vasto pátio escolar. A escola conta também, para seu amplo funcionamento com a disposição de 08 funcionários fixos e 05 diaristas. A escola recebeu este nome em homenagem ao filho do dono, das terras da usina canavieira santa Maria, localizada no município da cidade de Areia-PB, na época as terras onde a escola é localizada, também pertencia ao dono da Usina canavieira.

Para constataremos respostas significantes sobre a temática trabalhada realizaremos uma pesquisa de campo de cunho qualitativo para responder nossos questionamentos sobre o funcionamento da educação inclusiva em nosso município. Será aplicado um questionário para professores, com perguntas pertinentes ao tema pesquisado. Os procedimentos teórico-metodológicos pautaram-se de uma abordagem qualitativa, caracterizada na investigação sobre autismo. Pode ser identificado como estudo exploratório, que têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema (GIL, 2002; MARCONI; LAKATOS, 2003).

A base bibliográfica foi realizada de modo sistêmico, por meio do levantamento de um tema específico, nas produções científicas, tem sido uma estratégia metodológica de pesquisa e de caracterização de pesquisas já desenvolvidas. A sistematização das pesquisas já desenvolvidos a fim de realizar novas produções, com um tema e elucidando pontos e contrapontos, resultados e considerações acentuadas para compreensão do tema proposto (PRAIS e ROSA, 2015; SAMPAIO e MANCINI, 2007).



O instrumento da pesquisa foi um formulário composto por questões semiestruturadas composta por 8 perguntas aplicado com docente, as perguntas foram especificamente sobre a questão que envolve ensino exclusivamente com aluno autista e sobre a identificação para docentes (contendo informações sobre idade, sexo, formação acadêmica, tempo de atuação profissional).

Os processos de análise e classificação Para Minayo (2001, p. 74), a análise de conteúdo na visão da autora, constitui-se na análise de informações sobre o comportamento humano, possibilitando uma aplicação bastante variada, e tem duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos. Bardin (2011) diz que os eixos temáticos obtidos são divididos categorias. Organização da análise se deu em torno de três polos distintos e foi apoiada pela teoria de Bardin (2011): (i) Pré-análise: organização do material coletado para obter uma categorização dos dados obtidos; (ii) Exploração do material: consiste na administração sistemática das decisões tomadas; (iii) Tratamento dos resultados e interpretação.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### O autismo

O autismo se configura como uma condição que não obtém progresso, segundo estudos realizados não há um diagnóstico preciso sobre o autismo, tão pouco tratamento que seja rigorosamente adequado para lidar com ele, estudiosos destacam que o autismo não tem cura, pois não se sabe corretamente o que causam este diagnóstico, ele pode ser leve, moderado ou severo, varia de indivíduo para indivíduo, o autismo é considerado um transtorno variável, de desenvolvimento mental que afeta o intelecto e o físico; porém não há um significado correto sobre ele há muita diversidade em seus conceitos, acreditando que esta razão seja a maior causa de sua imprecisão.

“O autismo foi introduzido pela primeira vez na Psiquiatria e 1906, para caracterizar um processo específico de pensamentos de paciente diagnosticado por Plouller, como esquizofrênicos”. Gaudrer (1985), Nunes e Nunes (2003).

Com esta citação, podemos perceber que o histórico sobre o estudo do autismo, não é recente, e que o mesmo era considerado como, outras síndromes ou doenças antes de receber o nome e o diagnóstico de autismo. Observando algumas



peças diagnosticadas com autismo, em muitos momentos elas se mostram um pouco fora da realidade, como se estivesse em outro lugar, seu corpo e o mundo e a mente em outro, como se a mente estivesse em momentos de Psicose mental.

O autismo desde seu surgimento era considerado como uma psicose como destaca Serra (2004) “Somente a partir dos anos 70 e 80 que muitos autores começaram a deixar de conhecer conceber o autismo como um tipo de Psicose”. o autismo começa a ser visto como uma síndrome relacionada a dificuldades afetivas sociais e cognitivas.

Segundo Serra (2004) “O aumento dessas definições de autismo mais comumente atualizada para nortear o trabalho diagnóstico, partem do entendimento que este é uma síndrome de etiologia puramente orgânica”.

Como podemos observar na citação anterior, o autismo atualmente tomou proporções diferente desde o seu surgimento, neste contexto, o mesmo já passa a ser entendido como algo pertinente, derivada de seu próprio organismo, ou seja, do próprio organismo do indivíduo, ou de algo ou corrente dele.

#### Autismo na infância

O autismo surge principalmente na infância, em determinada faixa etária de idade. As crianças com autismo podem apresentar comportamentos variados, entre eles destacamos, os comportamentos agressivos, destrutivos, resistência e falta de afetividade. Estudos revelam que a síndrome se apresenta principalmente em crianças do sexo masculino, algo muito interessante a ser destacado.

Segundo Serra, (2004, p.17) “A síndrome é quatro vezes mais comum entre meninos do que meninas”. Além dessa demonstração. Destacamos que a mesma pode surgir, nos mais variados indivíduos, em todos os lugares e em qualquer classe social e etnia racial, não é uma síndrome genética, a mesma se dá, por meio do organismo do próprio indivíduo. Os sintomas apresentados em qualquer faixa etária, são, de acordo com Serra, (2004, p.17) “Normalmente causados por disfunções físicas e cerebrais”.

#### Reações do autismo



As reações apresentadas nos indivíduos são bastante variáveis; pois as mesmas podem variar de acordo com o grau diagnóstico que cada indivíduo apresenta, podendo ser leve, moderado ou Severo. Os aspectos mais afetados são o metal e o intelecto; como podemos observar, Serra, (2004, p.18) “As áreas e funções mais afetadas são, a visão, audição, Tato, dor, equilíbrio, olfato, gustação e a maneira de manter o corpo”.

A memória e a atenção, também merecem destaque nas áreas mais afetadas, pois é algo muito difícil, manter e chamar a atenção de uma pessoa portadora do autismo, é difícil provocar a fixação de algo para torna-lo memorizado, é necessário um estudo detalhado, e um trabalho lento, para se concretizar algo que seja interessante e para as pessoas consideradas autistas.

Inicialmente, acreditava-se que os pais poderiam ser os responsáveis pela síndrome do autismo em seus filhos e, por isso, foram estudados e examinados psicologicamente (PEREIRA, 2011, p. 52)

Acreditava-se que o autismo era algo que surgia por meio da genética familiar; sendo assim é necessário bastante estudos, para posteriormente mudar esta ideia.

O autismo e as relações afetivas (Família, escola e sociedade).

Neste contexto destacamos a família, como principal fonte de ligação entre essas relações, cabe à família introduzir este conceito para com a criança portadora da síndrome, pois é na família que a criança encontra a base para o seu desenvolvimento, a criança reflete muito o que sua família representa, em qualquer ambiente que ela esteja inserida, a família pode transmitir ou afirmação ou negação para o indivíduo portador do autismo. Serra (2004).

“A família do indivíduo portador do autismo, possui um papel decisivo no processo de inclusão dele na sociedade”. Serra (2004).

Falando inclusão, destacamos a escola como alicerce importante neste processo, ela é o segundo grupo social que a criança é inserida, deve servir como ponte para relações afetivas posteriores, a criança neste ambiente terá a inserção de novos conhecimentos; a escola é um porto seguro para, efetivação da autonomia da



criança. Sendo assim destacamos que essa inclusão escolar pode trazer para a família alterações variáveis. Serra (2004).

Destacamos ainda a sociedade no geral, como sendo uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas pessoas portadoras do autismo e seus familiares, pois na sociedade existem diferentes grupos sociais, e indivíduos com diferentes entendimentos de vida, tornando-se assim muito difícil e complicado estabelecer uma teoria concreta sobre o tema, e as pessoas que se enquadram nele. Deve-se haver um estudo mais detalhado e uma abertura mais ampla, por meio dos sistemas governamentais, quebrando paradigmas para a sociedade de modo geral, trazendo novas explicações e aberturas referente ao tema, principalmente voltada para área da Educação. Serra (2004).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa teve o foco nos aspectos pedagógicos, emocionais e cognitivos baseado nos instrumentos utilizados, Anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, Teste de Desempenho Escolar, atividades de colagem, pesquisa, identificação de objetos e letras, como também na observação direta da criança em estudo.

Podemos destacar, como pontos positivos de nossa pesquisa, os resultados encontrados que foram satisfatórios; pois a vida dessa criança e família mudou totalmente, e essa mudança foi para melhor. Com foco na criança, podemos afirmar que a mesma está desenvolvida, seus acompanhamentos estão surtido efeitos em todos os aspectos. Seus sintomas foram amenizados, melhorou sua interação social, a criança aprendeu como agir e reagir em determinados contextos sociais, alguns hábitos que a criança apresentava em relação ao imaginário aos poucos estão sendo deixados de lado, a fala da criança melhorou, a escrita está adequada, a identificação de letras, números e símbolos já acontecem de forma espontâneas, o bem-estar familiar teve avanço, pois todos os membros da família colaboram com as ações que o mesmo participa, suas funções a cada dia estão mais desenvolvidas. E segundo o relato escolar, e principalmente familiar, tudo isso aconteceu devido aos acompanhamentos que ela recebe; podemos assim afirmar, que a união, a comunicação e o trabalho coletivo, são essenciais para obter sucesso neste tratamento.



## Aspectos pedagógicos

Com embasamento nos dados escolares, coletados na anamnese, a mãe afirmou que a professora trabalha atividades diferenciadas com seu filho, pois o mesmo não consegue realizar as atividades propostas para sua série de estudo, destacou que o aluno está matriculado em uma série que não consegue acompanhar e que deveria estar matriculado em séries iniciais; destacou ainda que a primeira professora do aluno percebeu algo de diferente nele, e dessa forma orientou a mãe a procurar ajuda especializada para o mesmo.

Sendo assim, por meio da queixa da mãe e do relato da professora, a mãe procurou ajuda especializada de um psicopedagogo e psicólogos, conseqüentemente o aluno foi encaminhado para a FUNAD e foi acompanhado mais detalhadamente, por uma psicóloga, psicopedagoga e educadora, lá foram realizadas algumas atividades e testes de aprendizagem. Na instituição foi destacado que MGR, possui deficiência comprovada, deficiência intelectual, apresentado na linguagem comprometida, fluxo de ideias lento, pobreza de associações, desorientado quanto tempo o espaço e lateralidade.

A partir da anamnese foi plausível obter informações no âmbito pedagógico, no que se refere à dificuldade da criança em acompanhar o ritmo da turma. A afirmação dada pela professora, de que a concentração e adaptação do aluno são uns dos fatores mais difíceis de lidar em sala de aula, também as dificuldades de , atenção e memorização, e ainda a falta de interesse do aluno pelas atividades realizadas, são sem dúvidas fatores contribuintes para o aluno não conseguir acompanhar o nível da turma. Pois como destaca o autor, no ambiente escolar, o aluno sente-se atraído por aquilo que chama sua atenção e assim o aprender torna-se difícil, onde primeiro o discente aprende como o aluno, depois transmite o que aprendeu de maneira reformulada para o mesmo.

“É normal a criança autista sentir-se desconfortável e intimidada em um ambiente novo, como o da escola. É normal buscar apoio nas coisas ou nos movimentos que a atraem, mantendo-se permanentemente concentrada neles, esquecendo de todo o resto. [...] Nessa relação, quem aprende primeiro é o professor e quem vai ensinar-lhe é o seu aluno”. (CUNHA, 2011, p. 33).



Dessa forma fica evidente que o aluno com autismo, necessita de um olhar diferenciado, voltado a maneira de transmitir os conhecimentos, que possam ser adquiridos por estes alunos.

Destacando a Anamnese, foram coletadas informações no âmbito pedagógico, a partir da fala da mãe, onde a mesma afirmou que o filho não consegue acompanhar as séries, que, na escola, a criança vem passando de ano, porque não se pode reprovar. A mãe ainda afirmou que o garoto faz reforço escolar, obtendo pouco avanço, porem destacou que por meio de seu tratamento, acredita em seu avanço e desenvolvimento físico e intelectual. Segundo TÊDDE (2012), a Deficiência Intelectual consiste no termo usado para indivíduos que apresentam certas limitações no seu funcionamento cognitivo e no desempenho de tarefas como as de atividades da vida diária, de comunicação e de relacionamento social. Estas limitações ocasionam uma maior lentidão na aprendizagem e no desenvolvimento dessas pessoas.

Segundo a colocação citada anteriormente, o individuo com autismo, possui uma maior lentidão em realizar suas ações e capturar ideias, porem não quer dizer que necessariamente, o aluno com autismo não irá se desenvolver.

Pelo meio da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, considerando atividades aplicadas e perguntas orais realizadas, verificou-se que a aprendizagem da criança é lenta, ela não consegue assimilar as coisas, não tem noção de tempo e espaço, sua linguagem é comprometida, não possui habilidades de lateralidade, não copia da quadro, e tem dificuldade em criar, inventar atos e ações.

De acordo com o Teste de Desempenho Escolar, os resultados foram esperados, pois como destacado anteriormente o aprendente, apresenta um desempenho bastante inferior ao nível de uma turma de terceiro ano, considerando todos os conteúdos trabalhados.

Por possuir uma limitação intelectual, a criança afeta a vida social, trocas interpessoais, comunicação, aprendizagens escolares e profissionais

Sendo assim faz-se necessário a seleção de materiais pedagógicos, que contribuam para a estimulação do aluno no processo de construção do conhecimento. CUNHHA, afirma que:

“O aluno com autismo não é incapaz de aprender, mas possui forma peculiar de responder aos estímulos, culminando por trazer-lhe um comportamento diferenciado, que pode ser responsável tanto por



grandes angústias como por grandes descobertas, dependendo da ajuda que ele receber”. (CUNHA, 2011, p. 68).

Percebe-se nesta fala que o aluno autista, transmite em suas ações, fatores adquiridos por meio da transmissão de conhecimentos, que podem acontecer entre professor e aluno.

#### Aspectos emocionais

De acordo com os aspectos emocionais, a criança demonstrou ser bastante apegado aos seus familiares, demonstrou não gostar muito de toques, barulhos e agitação, foi possível observar que a criança é bem dependente dos pais, a mãe alega que o filho não gosta de fazer as coisas sozinho, sempre precisa de auxílio para realizar atividades, destacou-se também que o filho tem medo de permanecer no escuro mexendo dessa forma com seu intelecto.

Segundo Weiss (2000, p. 23), os “[...] aspectos emocionais estariam ligados ao desenvolvimento afetivo e sua relação com a construção do conhecimento e a expressão deste através da produção escolar. Remete aos aspectos inconscientes envolvidos no ato de aprender”.

Assim podemos entender que, estes aspectos estão ligados diretamente aos afetos refletidos e pertencentes ao aluno, todo isso interferindo no ensino e aprendizagem do mesmo.

Destacamos também neste ponto, que a criança, apresenta mudanças de humor repentinas, que não gosta quando as pessoas insistem para ele realizar algo que não o despertou interesse. Outro destaque importante deste tópico é a relação, o vínculo familiar criado entre a professora, os familiares e o aluno, destacando sobre o aluno, que o mesmo apesar de não gostar de toques e afetos, sempre demonstra de alguma forma, uma forte ligação com ela; pois apesar das limitações pedagógicas apresentadas por ela, procura sempre trabalhar de maneira lúdica, interativa, divertida e construtiva para com o mesmo, fazendo uso dos meios de comunicação, materiais concretos, brincadeiras populares e entre outros.

Destaca-se ainda neste tópico que para a criança tolerar o processo de ensino aprendizagem, ela necessita esta com seu aspecto emocional bastante desenvolvido, como destaca BARONE:



“Para a criança suportar o processo de aprendizagem, é preciso que ela tenha atingido um nível de organização em seu desenvolvimento emocional, que permita adquirir sua individuação, para assim poder lidar com o outro; precisa entender sua incompletude, suportando que há outros (o professor) que sabem coisas que ela não sabe; submeter-se a regras estabelecidas pela cultura (escola). Sentimentos como: inveja, hostilidade, competição, culpa, submissão, surgem, caso estas questões não tenham sido resolvidas para ela”. (BARONE, 2000, p.80).

Como pudemos observar no citado anteriormente, é necessário um nível de desenvolvimento emocional bem elevado, para a criança lidar com o processo da aprendizagem. Pois o aluno ao ingressar no meio escolar, enfrenta diversas situações físicas e emocionais que mexem com seu desenvolvimento em todos os aspectos.

#### Aspectos cognitivos

Destacando a anamnese, foi possível levantar dados em relação ao desenvolvimento da criança, a mãe declarou que não houve problemas na gestação, o parto foi normal, a criança chorou ao nascer. Em relação ao desenvolvimento neuropsicomotor, a mãe afirmou que o filho não demorou a andar, nem a falar, tudo ocorreu em torno de um ano e meio de idade, Em semelhança à comunicação, fez tratamento para linguagem com fonoaudiólogo e continua fazendo na atualidade.

Os estudos de Piaget foram essenciais para fundamentar os aspectos cognitivos humanos. Pois é por meio do biológico que a inteligência do indivíduo começa a ser organizada. De acordo com DIAS, 2010. p. 06 “Qualquer ato de pensamento exige uma série de operações que só se produzem se vão sendo preparadas por atos que são interiorizados. Isto significa que Piaget buscou compreender o pensamento enquanto uma ação internalizada.

Assim buscou transmitir de forma mais sucinta, que o desenvolvimento cognitivo, é um processo biológico que ocorre por meio de processos ocorrentes de acordo com seu meio físico e biológico.

Fundamentado em todas as informações obtidas durante a pesquisa e nas observações recolhidas durante o processo, pode-se afirmar que a queixa trazida pelos pais e professora, é verídica, pois percebe-se que o mesmo apresenta



enormes dificuldades em relação ao ensino-aprendizagem, e como destacado em seu lado médico, o aluno é portador do transtorno do espectro do autismo

De acordo com o desenvolvimento cognitivo, achamos pertinente destacar que neste desenvolvimento há quatro estágios de seu desenvolvimento, segundo DIAS, citando PIAGET, destaca:

”Piaget identifica quatro estágios de evolução mental de uma criança. Cada nível é um período onde o pensamento e comportamento infantil é caracterizado por uma forma específica de conhecimento e raciocínio. Os quatro estágios são: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal”. (DIAS, 2010, p. 08).

Como podemos observar, no aspecto do desenvolvimento cognitivo, são destacados quatro diferentes níveis em que uma criança pode estar inserida, níveis esses que influenciam de forma expressiva o desenvolvimento da criança, refletindo em seu processo de ensino aprendizagem.

Partindo dos dados adquiridos com os resultados da pesquisa, a estagiária não encamiou o aluno para nenhum outro profissional, pois o mesmo já é bastante assistido em relação a atendimentos especializados, sendo acompanhado por psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos e educadores. Porém a estagiária sugeriu que a família cobrasse do sistema educacional um aparato maior referente a educação de seu filho, como por exemplo materiais adequados para trabalhar com a criança, um profissional a mais em sala para desenvolver atividades específicas com ele, de acordo com seu grau de desenvolvimento, com foco total na criança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destacamos que o referente estudo é uma pesquisa somatória, sobre o tema autismo, que servirá como suporte para novos estudos que ainda virão para conscientizar pais, professores e cidadãos que se identifiquem com o tema. O mesmo apresenta dados e considerações importantes para o estudo, destaca ainda uma pesquisa de campo muito importante, realizada por meio da observação de uma criança autista no espaço escolar, E.M.E.F Roberto de Menezes Lins, localizada no Sítio P.A Redenção, no município de Pilões-PB; apontando novos caminhos e benefícios para a escola, e para a família da criança estudada.



Ressaltamos também, que o estudo não se esgota apenas em dados bibliográficos, foram realizadas entrevistas, visitas e questionários, para enriquecer nossa pesquisa. A todo momento foi destacado na pesquisa, a importância do estudo de caso, o trabalho desde seu início foi pensado, devido a um objeto de estudo específico, “Uma Criança diagnosticada com autismo”; na tentativa de conhecer e entender melhor como se desenvolve, e como lidar com uma pessoa que tem essa deficiência, que é um Transtorno Global de Desenvolvimento.

Destacamos que a criança estuda, é acompanhada por outra instituição de ensino, cujo nome é; Fundação Centro Integrado de Apoio à pessoa com deficiência (FUNAD), localizada na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. O aluno com o apoio destas instituições só tem a somar, obtendo ganhos muito importantes para sua vida. Destacamos ainda a necessidade de outras pessoas se aprofundarem ao estudo do tema, para assim, somar com a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, de forma concreta.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Joana Margarida Dias. **A Criança Com Autismo: Os Desafios da Inclusão Escolar**. Lisboa 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad.: RETO, L. A. e PINHEIRO, A. Primeira Edição. Edições 70, Lisboa, Portugal, 2004.

BARONE, L.M.C. **Avaliação Psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

CASTRO, A. C.; GIFFONI, S.D.A. O conhecimento de docentes de educação infantil sobre o transtorno do espectro autista. **Rev. Psicopedagogia**. n.34, v103, 2017, p. 98-106.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: Psicologia e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

DIAS, Fernanda. **O desenvolvimento cognitivo no processo de aquisição de linguagem**. Rio Grande do Sul – Letrônica v. 3, n. 2, p. 107-119, dez./2010

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2003.



MELLO, A. M. S. Ros De. **Autismo Guia Prático**. 8º Ed. São Paulo 2007.

MICCAS, C.; VITAL, A. A. F.; D'ANTINO, M. E. F. Avaliação de funcionalidade em atividades e participação de alunos com transtornos do espectro do autismo. **Rev. Psicopedagogia**. n.31, v.94, 2014, p. 3-10.

PAPIM, A. A. P.; SANCHES, K. G. **Autismo e inclusão**: levantamento das dificuldades encontradas pelo professor do Atendimento Educacional Especializado em sua prática com crianças com Autismo. 2013. 84p.

PEREIRA, C. A. V.; PEREIRA, C. F. V.; PEREIRA, C. C. V. Autismo infantil: aplicações do ensino estruturado na inclusão escolar. **Rev. Ciência. Saúde Nova Esperança** – n. 11, v 3, Dez. 2013, p.75-7.

PEREIRA, C. C. V. Autismo e família: Participação dos pais no tratamento e desenvolvimento dos filhos autistas. **Facene/Famene** – n. 9, v.2, 2011.

SÃO PAULO, defensoria Pública do Estado. **Cartilha Direitos das Pessoas Com autismo**. 1º Ed. São Paulo, Março de 2011.

SERRA, D. C. G. **A inclusão de uma criança com autismo na escola regular: desafios e processos**. Rio de Janeiro, Fevereiro de 2004.

TÉDDE, S. **Crianças com deficiência intelectual**: a Aprendizagem e a inclusão. Americana, 2012.

WEISS, M. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

